

FENÓMENOS DE CONCORDÂNCIA EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS: CONSTRUÇÕES COM VERBOS COPULATIVOS E COM VERBOS TRANSITIVOS PREDICATIVOS

Matilde Miguel, Amália Mendes, Maria Antónia Mota
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
tilde@netcabo.pt, amalia.mendes@clul.ul.pt, mar.mota@clul.ul.pt

Resumo

Este estudo, desenvolvido no quadro de um projecto sobre padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português, tem como objectivo analisar a concordância em construções com verbos copulativos e transitivos predicativos, com base em dados de *corpora* orais dessas variedades. Estes dados permitem uma análise comparativa dos padrões de concordância encontrados nas diferentes variedades do português.

Palavras-chave: concordância morfosintáctica, variedades do português, predicação secundária

1. Introdução

A comparação das variedades de uma língua de natureza pluricêntrica como o português pode permitir identificar áreas nas quais se manifestam fenómenos de variação. Essa variação foi constatada em diversos estudos sobre o português brasileiro (PB), relativamente aos fenómenos de concordância morfosintáctica (cf. Scherre & Naro (1998), Costa & Figueiredo (2006), Brandão & Vieira (2007), Tenório 2008, e.o.), indiciando a co-existência de várias gramáticas internamente a esta variedade. Em Gonçalves (1990), Gonçalves & Stroud (1998) e Inverno (2004), e.o., foram de igual modo identificados padrões de concordância variáveis, internamente às variedades faladas em Moçambique e Angola, respectivamente.

O presente estudo, desenvolvido no quadro de um projecto intitulado *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias*, visa comparar um conjunto de dados em construções que envolvem predicados secundários, com verbos copulativos (ser / estar / ficar / continuar), verbos transitivos predicativos (achar / considerar / deixar / aparecer / encontrar / chamar / nomear) e ainda participios em construções passivas, como ilustrado em (1-3).

- (1) Os linguistas estão entediados.
- (2) Nós achamos os linguistas complicados.
- (3) Os linguistas foram vistos a passear em Braga.

No ponto (2) apresentar-se-á uma síntese das propriedades relevantes para o fenómeno da concordância morfosintáctica, e um resumo dos padrões de variação que afectam essa concordância em PB, nas construções que nos propomos analisar; no ponto (3) dar-se-á conta dos resultados obtidos na amostragem disponível nos *corpora* analisados. Por fim, a análise da variação encontrada nos *corpora* de variedades africanas será confrontada com as hipóteses formuladas para o PB e permitir-nos-á discutir a natureza dessa variação, e, eventualmente, evidenciar áreas de variação indiciando uma possível emergência de subsistemas diferenciados, intra e inter variedades.

2. Os traços de concordância morfosintáctica: género e número

Lembremos que, no português, os traços morfológicos presentes nas categorias nominais, em que se incluem também os pronomes pessoais, são os de *género*, *número* e *pessoa*, e que:

- (i) internamente ao sintagma nominal, a informação morfológica é reiterada em todas as categorias, i.e., nos determinantes, no núcleo nominal e nos modificadores adjectivais;
 - (ii) todos os pronomes codificam traços de número [sing/plur] e de pessoa [1^a/2^a/3^a];
 - (iii) só os pronomes de 3^a pessoa e os sintagmas nominais codificam adicionalmente traços de *género*, que se encontra subespecificado nas 1^a e 2^a pessoas. Vejam-se os dados em (4), do PE¹.
- (4)
- | | |
|--|---|
| a. Eu estou cansad[o /a]. | a'. Nós estamos cansad[os/as]. |
| b. Tu estás cansad[o/a]. | b'. (Vós estais cansad[os/as]). |
| c. Você está cansad[o/a]. | c'. Vocês estão cansad[os/as]. |
| d. {Ele / o menino} está cansad[o/*a]. | d'. {Eles / os meninos} estão cansad[os/*as]. |
- (iv) Note-se adicionalmente que nas construções ilustradas em (1), (3) e (4) a concordância opera duas vezes: a primeira concordância, de *número* e *género*, opera entre o sujeito gramatical e o predicado adjectival ou o particípio e a segunda, de *pessoa* e *número*, estabelece-se entre o verbo suporte ou o auxiliar e o sujeito gramatical.

Embora seja geralmente aceite que o traço de número decorre de uma operação de concordância morfosintáctica, não existe consenso na análise do traço de *género*², quando associado aos nomes. Segundo Picallo (1991), Ritter (1993) e Di Domenico (1997), e.o., nesta categoria, o estatuto desta informação pode variar consoante as línguas e consoante a especificação dos traços semânticos dos nomes. Algumas línguas simplesmente não dispõem desta categoria lexical ou morfológica, noutras, esse traço é arbitrário. No português, de modo muito sucinto, com o intuito de explicitar a variação verificada nos resultados que de seguida apresentamos, a codificação do género nos nomes opera, nos casos não marcados, por meio de três tipos de mecanismos:

- (a) Nos nomes primitivos com o traço semântico [-animado], tendo em conta que não exibem pares com traços [+/- masculino], opostos (cf. (cadeira #cadeiro)), o género seria um traço lexical arbitrário, codificado na entrada lexical. Apenas as vogais temáticas [a/o] que fecham a palavra permitem algum tipo de inferência sobre o género a atribuir ao nome, se bem que essa inferência nem sempre se verifique.
- (b) Nos nomes primitivos com o traço [+animado], alguns podem apresentar contraste de género (cf. ([menin[o/a]])), outros encontram-se lexicalmente marcados para o género (cf. criança), outros, ainda, apresentam uma mesma forma para o masculino e o feminino (cf. cliente).
- (c) Nos nomes derivados, os morfemas de derivação estão lexicalmente marcados para o género.

Por oposição à natureza lexical da informação de género codificada no nome, também é consensual que, nos modificadores adjectivais do nome, nos predicados adjectivais e no particípio passado das passivas (cf. exemplos (1-3), acima), essa não é uma informação lexical; os traços da categoria nominal controlam essa concordância em género (cf. Ritter (1993), Carstens (2000), Magalhães (2004), e.o.).

Em suma, o género surge como uma categoria com um duplo estatuto: nos nomes é codificado no léxico; no predicado adjectival e no particípio passado das passivas, o género decorre de um processo de concordância morfológica com o traço de género do núcleo nominal do sujeito gramatical.

Paralelamente às propriedades acima listadas, estudos sobre o PB assinalam a existência de padrões de concordância defectivos, relativamente aos que surgem em (4), geralmente tomados como indícios para a emergência de várias gramáticas, internamente a esta variedade. Assim, existiriam em PB dois dialectos não padrão (PB1 – ilustrado em (5) – e PB2 – ilustrado em (6), relativamente aos contextos que envolvem predicacões secundárias (cf. (5) e (6), (a-b), e particípios, em construções passivas (cf. (5c) e (6c)), abaixo.

- (5)
- | | |
|---|--------------------------------------|
| a. <u>As</u> casa <u>parecem</u> <u>bonita(s)</u> . | (Tenório 2008:49 (ex. (35))) |
| b. <u>Os</u> carro <u>'tão</u> lindo. | (Tenório 2008:49 (ex. (35))) |
| c. <u>As</u> casa <u>foram</u> destruída. | (Costa & Figueiredo 2006: ex. (17d)) |

¹ Para o PE, acrescenta-se que, como mostra Pereira (2003), com o sintagma nominal *a gente*, que se encontra em fase de ser reanalisado como um pronome, se observam padrões de concordância variáveis.

² Para uma síntese sobre o estatuto e processamento destas duas categorias, veja-se Baker (2008) e Acuña-Fariña (2009), e.o.

- | | | |
|-----|----------------------------------|--------------------------------------|
| (6) | a. <u>As</u> casa parece bonita. | (Tenório 2008:49 (ex. (36)) |
| | b. <u>Os</u> carro 'tá lindo. | (Tenório 2008:49 (ex. (36)) |
| | c. <u>As</u> casa foi destruída. | (Costa & Figueiredo 2006: ex. (20f)) |

Repare-se que nos dialectos PB1 e PB2, marcas de plural apenas surgem no determinante do sintagma nominal em posição de sujeito, mas não no núcleo nominal. Contudo, em PB1, a flexão verbal apresenta marcas de concordância de 3ª pessoa do plural, i.e., apenas o sintagma nominal sujeito é defectivo para os traços de número. Adicionalmente, segundo Tenório (2008), em PB1, embora o verbo copulativo concorde com o sujeito, o predicativo do sujeito pode ter marcas de plural, como em (5a) ou não (5b-c). Em PB2, a defectividade dos traços de concordância no sintagma nominal sujeito faz eco à defectividade da concordância entre o sujeito e o verbo, que surge invariavelmente na 3ª pessoa do singular e à do predicativo do sujeito ou do particípio passado, que exibem apenas concordância em género, como se pode verificar em (6).

Tomando estes dados do PB coloquial como um diagnóstico prévio para a variação que é possível encontrar em padrões de concordância, internamente a uma mesma variedade, nas construções que nos propusemos observar, vejamos os dados encontrados nos *corpora* de Nova Iguaçu, recolhidos no âmbito do projecto, e nos das variedades faladas em África.

3. Os traços de concordância morfosintáctica nos *corpora*

Os dados que se apresentam na presente secção requerem duas notas prévias. Em primeiro lugar, embora o propósito do presente trabalho fosse o levantamento de sintagmas nominais que se encontram em posição de sujeito, ou que fixam a referência desse sujeito, os sintagmas nominais no singular encontrados no corpus de Nova Iguaçu colocavam problemas impossíveis de equacionar no presente trabalho. Das 8 ocorrências de sintagmas nominais singulares: 2 estavam associadas a construções que envolvem transitivos predicativos e apenas 5 em contexto com verbo copulativo; desses 5 sintagmas nominais, 3 são singulares nus (cf. *escola aberta; filho obediente; político*), e 2 desses singulares nus estão associados a um verbo copulativo na 3ª pessoa do plural. Ora, as construções que envolvem nomes simples no singular e as questões relacionadas com fenómenos de concordância que estes colocam encontram-se muito para além do âmbito do presente trabalho³. Houve ainda casos de construções partitivas (cf. *nenhum deles que eu conheço são gente boa*), cujo comportamento requereria um tratamento autónomo e, finalmente, verificou-se que, embora fixassem a referência do sujeito gramatical, a posição que esses sintagmas nominais ocupavam não os qualificava como sujeito (cf. *de vez em quando acontece algum insulto mas são assim: esporádico*). Assim, tendo em conta o número reduzido de ocorrências, deixaremos estes casos para um estudo ulterior, optando por não incluir aqui esses dados.

Em segundo lugar, dadas as propriedades da amostragem, que não nos permitiu considerar variáveis sociolinguísticas como a escolarização ou variáveis etárias, nos *corpora* foram apenas consideradas as variáveis gramaticais que envolvem as relações de concordância (i) internamente ao SN sujeito; (ii) entre o sujeito e o verbo de ligação ou auxiliar da passiva e (iii) entre o sujeito e o predicativo do sujeito ou o particípio da passiva, independentemente da ordem linear pela qual ocorrem os vários constituintes.

A primeira secção da apresentação dos dados centrar-se-á nos resultados da amostragem de Nova Iguaçu, que se encontram sintetizados nas tabelas 1 a 3 e incluem um exemplo relevante, para cada caso; a segunda contempla os resultados das variedades faladas em África.

3.1. Os dados de Nova Iguaçu

Como ilustrado na tabela 1, abaixo, foram encontradas 26 ocorrências de sintagmas nominais plurais em posição de sujeito, distribuídas pelas várias construções inquiridas: (i) contextos

³ Para uma análise dos nomes simples no singular que sustenta a ideia de que estes se encontram subespecificados para o número veja-se Müller (2002) e Munn & Schmitt (1999).

que envolvem verbos de ligação e predicativo do sujeito, (ii) construções passivas, (iii) construções com verbos transitivos predicativos. Em termos de concordância internamente ao sintagma nominal sujeito, 17 ocorrências mostram concordância total e apenas 9 exibem concordância parcial (vejam-se os exemplos (7) a (13)). Note-se que, nos casos em que os traços de concordância no sintagma nominal sujeito obedecem à norma padrão, também existe concordância entre esse sintagma nominal e o verbo suporte ou o auxiliar da passiva. O único caso em que isso não acontece é na ocorrência transcrita em (13), na tabela 1, em que o sintagma nominal que poderia desencadear a concordância de 3ª pessoa do plural parece ocupar uma posição de tópico marcado, na periferia esquerda do enunciado, e em que, hipoteticamente, o sujeito é nulo; nos dois casos restantes, trata-se de construções com transitivos predicativos, em que esta variável não se aplica (cf. ex. (13), tabela 1). Dos 8 sintagmas nominais plurais com concordância interna parcial em contextos com verbo copulativo e em construções passivas, 5 concordam com o verbo copulativo ou o auxiliar da passiva e apenas 3 não têm concordância. Estes resultados parecem apontar para o facto de não haver uma relação sistemática entre a defectividade de traços de concordância, internamente ao sujeito, e a defectividade ao nível da concordância entre o sujeito e o verbo copulativo ou o auxiliar da passiva.

Tabela 1: SN sujeito plural

SN Sujeito de predicções secundárias (ODs de Pred.trans.; suj de Vlig e sujeito em construções passivas)					34
SN sujeito plural			26		
com concordância parcial no SN			9		
contexto Vlig + predicativo do sujeito e em passivas		8			
com concordância com Vlig (7) <u>as distância ficaram</u> muito ruim	5				
sem concordância com Vlig (8) <u>as menina fica</u> tudo alvorosada	3				
contexto transitivo predicativo sem concordância (9) meu pai tinha um: sonho dele era ver <u>os filho</u> tudo formado		1			
com concordância total no SN			17		
contexto Vlig + predicativo do sujeito e em passivas (10) <u>os país</u> também têm que ficar aten:to 1 nome simples (11) até <u>geladeiras</u> já foram perfurada		15			
com concordância com Vlig	14				
sem concordância com Vlig (nome invariável em posição de tópico) (12) <u>os ônibus</u> era... HORRÍVEL	1				
contexto transitivo predicativo (13) <u>os daqui de dentro</u> eu acho um pouquinho caro		2			

Relativamente às 30 ocorrências de sujeitos pronominais (cf. tabela 2, abaixo), a contagem apurou 20 dos pronomes com concordância com o verbo suporte. Em termos de peso relativo da pessoa gramatical, e pese embora a insuficiência de dados, verifica-se uma hierarquização: há maior incidência de concordância na 1ª pessoa do singular e na 3ª do plural. Como se pode verificar na tabela 2, as 4 ocorrências de 1ª pessoa exibem concordância (cf. (ex. (14)) e, nas 8 de 3ª pessoa do plural, 6 apresentam concordância com verbo copulativo (cf. (ex. (17)) e 2 combinam-se com o verbo de 3ª pessoa do singular (cf. (ex. (18) e (19)). Finalmente, as 2 ocorrências de 2ª pessoa do singular apresentam o verbo na 3ª pessoa do singular (cf. (ex. (15)).

Tabela 2: SN sujeito pronominal

Sujeito Pronominal		30
pronome e SN coordenados	15	
com concordância com Vlig e auxiliar da passiva	10	
sem concordância com Vlig e auxiliar da passiva	5	
1ª pessoa do singular > sempre concordância (14) mas <u>eu</u> não <u>sou</u> tão velha	4	
2ª pessoa do singular > sem concordância (15) <u>tu</u> <u>fica</u> calado ou <u>tu</u> <u>era</u> expulso ou suspenso	2	
3ª pessoa do singular com semi-auxiliar aspectual de Vlig, na 3ªppl. (16) então <u>ela</u> <u>vão</u> ser normais iguais as outras crianças	1	
3ª pessoa do plural	8	
com concordância com Vlig (17) <u>eles</u> <u>ficaram</u> meio cansado	6	
sem concordância com Vlig (18) <u>elas</u> <u>fica</u> negócio de computador <u>fica</u> muito sentada (19) ele / <u>eles</u> <u>fica</u> empolgado	2	

Lembremos que na relação de concordância entre o sujeito e a categoria verbal, esta última fornece informação morfológica tipicamente associada às categorias verbais (tempo, modo, aspecto) e, para além disso, no dialecto padrão, o verbo cópula ou o auxiliar da passiva devem partilhar os mesmos traços morfológicos, no que respeita à informação de pessoa gramatical e de número. Contudo, como observado no ponto (2), acima, apenas o predicado adjectival ou o particípio da passiva codificam uma concordância em género com o sujeito gramatical da construção.

Os dados das tabelas (1) e (2) dão conta das marcas de concordância, internamente à categoria nominal que ocupa a posição de sujeito gramatical e da relação de concordância entre esse sujeito e o verbo copulativo ou o auxiliar da construção passiva, respectivamente. A última tabela de resultados, para o corpus de Nova Iguaçu destina-se à observação das marcas de concordância entre o sujeito e o seu predicado adjectival, e entre o sujeito e o particípio da construção passiva.

Tabela 3: Concordância entre o sujeito e o Predicativo / Particípio

Concordância do SN sujeito (antecedente) com o predicativo / particípio				41
Adjectivos uniformes			9	
Adjectivo sem marca de plural (20) as distância ficaram muito <u>ruim</u> (21) tenho duas filhas <u>são</u> totalmente <u>diferente</u> uma da outra	7			
Adjectivo com marca de plural (22) então ela vão ser <u>normais</u> iguais as outras crianças (23) político são todos <u>iguais</u>	2			
Adjectivos biformes / particípios			32	
Em contexto Vlig			27	
Adjectivo / PP com marcas de Género e Número (24) ou tu era <u>expulso</u> ou <u>suspenso</u> (25) geralmente as oficinas são tudo <u>gratuitas</u> ...	7			
Adjectivo / PP apenas com marcas de Género (26) as vagas são muito <u>limitada</u>	20			
Em contexto transitivo predicativo			5	
Adjectivo / PP sem marcas de número (27) Os daqui de dentro eu acho um pouquinho <u>caro</u>	3			
Adjectivo / PP sem marcas de número e de Género (28) mas eu achava muito <u>bonito</u> uma coisa que meu pai fazia...	2			

Na tabela 3, repare-se que, nos 9 adjectivos predicativos uniformes, 7 ocorrem sem marcas de plural. Quanto aos adjectivos biformes e aos particípios, dominam claramente os casos em que se encontra explicitada a marca de género, mas não a de número (plural).

Em suma, nos dados de Nova Iguaçu, verifica-se que (i) o número de sintagmas nominais sujeito em que a concordância interna é parcial é muito baixo, (ii) não parece haver uma relação directa entre a defectividade de traços de concordância no sintagma nominal sujeito e a defectividade de concordância entre este e o verbo cópula ou auxiliar da passiva; dos 26 sujeitos plurais há apenas 7 casos em que o verbo cópula ou o auxiliar da passiva não concordam com o sujeito. Assim, a concordância parcial no SN sujeito não tem como corolário a não concordância com o verbo cópula / auxiliar e, finalmente, (iii) o padrão dominante é aquele em que o predicado adjectival / o particípio passado da construção passiva se encontra subespecificado para o número e marcado para o género.

3.2. Os dados das variedades africanas

O facto mais saliente, nos dados apurados, é que nas variedades de África⁴, nas construções relevantes, a concordância parcial internamente ao sintagma nominal sujeito é residual, tendo apenas sido encontrados os exemplos agrupados em (29-32).

(29) até aqui a nossa preocupação era *os instrumento* (STP)

(30) porque *as coisa* estão muito cara.(A)

⁴ No que segue, cada variedade é designada abreviadamente: Angola (A); Cabo Verde (CV); Guiné (G); Moçambique (M) e São Tomé (ST).

- (31) ãh tem *uns quizomba* agora que está na moda (A)
 (32) o que acontece na Praia também, é que *as pessoa* são um pouco mais individualista (CV)

Por outro lado, a defectividade na concordância entre sujeito e o verbo copulativo ou o auxiliar da passiva também se reduz, nos *corpora* das cinco variedades, aos 14 exemplos agrupados de (33) a (46), abaixo. Note-se que estas ocorrências, contrariamente ao que aconteceu com os dados de Nova Iguaçu, agrupam casos em que o SN ocupa uma posição em que, embora fixe a referência do sujeito, ou se encontra a uma grande distância do verbo (cf. (33), (39)), ou é uma expressão partitiva (cf. (45)), ou esse sujeito antecede uma pausa (37). Repare-se ainda no número elevado de casos em relativas (cf. (35), (40)), contextos que dificultam o processamento. A escassez de dados impede que se considerem os dados relativos à concordância parcial entre o sujeito e o verbo copulativo ou o auxiliar da passiva como indício da existência de gramáticas em competição, internamente a cada uma destas variedades.

(i) SN sujeito no singular e verbo copulativo ou auxiliar da passiva no plural (6):

- (33) eu acho que o objectivo, eh, pelo qual bloqueou a criação da ordem dos médico foram ultrapassados (STP)
 (34) Toda gente ficaram contente (STP)
 (35) um determinado nível de conhecimentos que possam ser úteis para a resolução dos problemas (M)
 (36) o número de pessoas" e, evacuados que eram, que era aliás, mil e trezentas e sessenta e nove. (CV)
 (37) Eram poços que, eh..., foi feito de escavação, manualmente, (CV)
 (38) aqui em, em Guiné Bissau, às vezes a mulher são quase escravas dos homens (G)

(ii) SN sujeito plural e verbo copulativo ou auxiliar da passiva no singular (8)

- (39) métodos do meu professor, dos meus professores, não era os mais ideais
 (40) ãh tem *uns quizomba* agora que está na moda. (A)
 (41) os próprios pais... hum quer que os filhos seja bem educado (M)
 (42) mas o principal facto tem sido de: pessoas ser descobertas a cometer adultério... (M)
 (43) quando estava as minhas filhas de internado (M)
 (44) dos dezoito anos para a frente podem namorar! deve ser feliz (M)
 (45) por exemplo, uma das formas de paludismo é águas estagnadas (G)
 (46) por exemplo entre os alunos devia-se, devia ser criados, eh, condições favoráveis para o estudo (G)

Contrariamente ao que sucede com os dois fenómenos acima referidos (concordância interna ao sintagma nominal e concordância entre o Sujeito e o verbo copulativo ou o auxiliar da passiva), os dados que dizem respeito à concordância entre o sujeito e o e o predicado adjectival e participio da passiva podem indiciar algum paralelismo com as observações anteriormente feitas relativamente aos dados de Nova Iguaçu. Também aqui o padrão dominante, embora residual, é aquele em que o predicado adjectival / o participio passado da construção passiva se encontra subespecificado para o número, como se pode verificar na tabela 4. Contudo, enquanto os dados de Nova Iguaçu mostram que existe sistematicidade na concordância em género, os dados das 5 variedades africanas mostram que, embora haja um número significativo de casos em que o predicado adjectival concorda em género com o sujeito (vejam-se o total, na linha correspondente ao exemplo (48)), a marcação de género surge como aleatória (cf. (49), (50) e (51)).

Tabela 4: concordância entre o sujeito e o predicado adjetival e particípio da passiva

Sujeito (antecedente) e Predicativo / Particípio		STP	AN	MO	CV	GU	Total
Masc sg	Fem sg (47) onde <u>o circuito</u> de transmissão está, eh, eh, <u>reunida</u> (ANG)	2	1			1	4
Masc pl	Masc sg (48) são <u>casos</u> que ainda são possíveis são possíveis a ser a serem <u>tratado</u> (STP)	7	5	1	2	1	16
	Fem Pl (49) <u>muitos</u> agora estão a ser desa[...] <u>desanexadas</u> (STP)	1					1
	Fem sg (50) muita coisa se mudou? são <u>os tempos</u> totalmente <u>distinta</u> . (GB)		1			1	2
Fem sg	Masc sg (51) há <u>uma coisa</u> que me ficou <u>marcado</u> bastante (MO)	2	5	2		8	17
Fem pl	Fem sg (52) <u>as pessoa</u> são um pouco mais <u>individualista</u> (CV)		3	1	1		5
	Masc sg (53) muitas <u>pessoas</u> ainda tem que ser <u>informado...</u> (GB)					1	1
	Masc pl (54) para fazermos a distribuição a <u>estas tais crianças</u> . se encontramos assim <u>agrupados</u>	1	1				2

Em suma, em construções com verbos cópula e em construções passivas, os dados disponíveis para variedades africanas mostram que (i) a concordância interna ao sintagma nominal não diverge da variedade europeia i.e., a concordância parcial internamente ao SN é residual; (ii) verificaram-se raros casos de defectividade em termos de concordância entre o sujeito e verbo copulativo ou o auxiliar da passiva; (iii) o fenómeno mais relevante dos dados recolhidos dos *corpora*, nas 5 variedades de África, é a ausência de concordância em número e o uso pouco consistente das marcas de género no predicativo e no particípio da passiva, verificando-se uma tendência para o uso da forma menos marcada, o masculino singular, independentemente dos traços do sujeito (veja-se a coluna correspondente ao exemplo (51)). Também aqui, o peso quantitativo dos dados apurados é inconsistente, não permitindo inferir a existência de gramáticas em competição.

4. Síntese

Nos dados dos *corpora* disponíveis no projecto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias*, verificou-se que as marcas de número e de género tendem a ser expressas em todos os constituintes internos que as requerem, internamente ao sintagma nominal. Do mesmo modo, verificou-se que a norma

padrão é maioritariamente respeitada, na concordância em número e pessoa, entre o sujeito e o verbo cópula ou o auxiliar da passiva. Estes dados confirmam observações anteriormente feitas para o PB (cf. Naro & Scherre (2003)): existe uma tendência para o aumento das marcas da concordância em número.

Relativamente à concordância entre o sujeito e o predicado adjectival ou o particípio passado da construção passiva, nos dados do PB (Nova Iguaçu), o padrão dominante encontrado, em que o predicado adjectival ou o particípio passado da construção passiva se encontram subespecificados para o número e marcados para o género, confirmam, de algum modo, os estudos anteriores sobre as construções estudadas nesta variedade. Já nas variedades em África, o padrão dominante é aquele em que o predicado adjectival ou o particípio passado da construção passiva se encontram subespecificados para o número e para o género, surgindo na forma menos marcada, o masculino singular, o que parece apontar, nos exemplos recolhidos, para uma transmissão linguística irregular.

Contudo, as propriedades mais recorrentes da concordância defectiva em estruturas com predicados adjectivais podem permitir-nos emitir duas hipóteses sobre o modo como estes falantes processam estas estruturas: nas construções que envolvem verbos de ligação e um adjectivo predicativo.

No caso mais recorrente, (i) o verbo e o predicado adjectival são analisados como predicados da forma [Verbo-Adjectivo]; (ii) o verbo de ligação contém informação de modo, tempo e aspecto, inerentes às categorias verbais e concorda com o sujeito (pessoa e número); quer nos dados de Nova Iguaçu, quer nos das variedades em África, a concordância entre o sujeito gramatical e o verbo de ligação são respeitados; (iii) nos dados de Nova Iguaçu: (a) a reiteração da concordância em número no predicado adjectival é redundante, pelo que só aparece realizada uma vez, no verbo e (b) a concordância em género não se encontra codificada no verbo, logo, é inserida no predicado adjectival. Desse modo, o predicado, no seu todo, exhibe toda a informação requerida, distribuída pelos dois segmentos que o compõem e a informação de género no predicado adjectival decorre de uma operação de concordância morfosintáctica, que realiza no predicado adjectival apenas a informação que ainda não foi verificada, como exemplificado em (55).

(55) [[SN sujeito _{género+número}] [[Predicado [V_{lig} pessoa+número]][adjectivo _{género}]]]

Nas variedades em África e para uns poucos falantes de Nova Iguaçu, o predicado adjectival não realiza traços de género; surge uniformemente no masculino singular; os falantes parecem interpretar o traço de género no predicado adjectival como um traço lexical e elegem a forma Masculino Singular, a menos marcada.

Referências bibliográficas

- Acuña-Fariña, J.C. (2009) “The linguistics and psycholinguistics of agreement: a tutorial overview”. *Lingua* 119: 399-424.
- Bacelar do Nascimento, M.F., L. Pereira, J. Bettencourt Gonçalves, A. Estrela, A. Pereira, R. Santos, S. Oliveira (2007) *As variedades africanas do português: um corpus comparável. X Simposio Internacional de Comunicación Social*, Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente, v. I, Janeiro, Santiago de Cuba.
- Baker, M. (2008) “When Agreement is for Number and Gender but not Person” (ms). 2008 LSA annual meeting at the University of British Columbia.
- Brandão, S. F. & Vieira, S. R. (Org.) (2007). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 1. São Paulo: Contexto.
- Carstens, Vicki. 2000. Concord in Minimalist Theory. *Linguistic Inquiry*, 31/2:319-335

- Costa, J. & M. C. Figueiredo Silva (2006) “Notas sobre a concordância verbal e nominal em português”. *Estudos Linguísticos XXXV*: 95-109.
- Gonçalves, P. (1990) *A Construção de uma Gramática do Português em Moçambique: Aspectos da Estrutura Argumental dos Verbos*. Lisboa. Universidade de Lisboa, dissertação de doutoramento.
- Gonçalves, P. & C. Stroud (Orgs.) (1998) *Panorama do Português Oral de Maputo*, Vol. 3 – *Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios*, Cadernos de Pesquisa nº 27. Maputo: INDE.
- Inverno, L. (2004) “Português vernáculo do Brasil e Português vernáculo de Angola: reestruturação parcial vs. mudança linguística”. In Fernández, M., M. Fernández-Ferreiro & N. Vázquez Veiga (eds.) *Los Criollos de base ibérica*: ACBLPE. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt am Main: Vervuert: 201-213.
- Magalhães, T. M. V. (2004). A valoração de traços de concordância dentro do DP. *DELTA*, São Paulo, v.20, n.1: 149-170.
- Müller, Ana P. 2002. The Semantics of Generic Quantification in Brazilian Portuguese. *Probus* 14: 279-298.
- Munn, Allan & Cristina Schmitt 1999. Against the Nominal Mapping Parameter: Bare nouns in Brazilian Portuguese. *Proceedings of NELS 29*.
- Naro, A. J.; Scherre, M. M. P (2007). *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Picallo, C. (1991) Nominals and nominalizations in Catalan. *Probus*, 3.3. pp. 279-316.
- Scherre, M. M. P. (1991). A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. *Organon - A variação no português do Brasil*. Porto Alegre, UFRGS-Instituto de Letras, 18(5): 52-70.
- Scherre, M. M. P. & A. J. Naro (1998) Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523.
- NARO, A.; SCHERRE, M.M.P.(2003) Estabilidade e mudança linguística em tempo real: a concordância de número. In: PAIVA, M. C. & M. E. L. DUARTE, (orgs.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa: 47-62.
- Scherre M. M. P; Naro A. J; Rodrigues Cardoso, C. (2007) O Papel do tipo de verbo na concordância verbal no Português Brasileiro. *D.E.L.T.A.* 23: 283-317.
- Ritter, E. (1991). Two functional categories in noun phrases: evidence from Modern Hebrew. In: ROTHSTEIN, Susan (ed). *Syntax and semantics 25: perspectives on phrase structure*. New York: Academic Press.
- Ritter, E. (1993) Where's gender? *Linguistic Inquiry* 24: 795-803
- Simioni, L. A (2007) concordância de número no DP: propostas minimalistas, *Estudos Linguísticos XXXVI(1)* : 117 / 125.
- Tenório, T. S. (2008) *A concordância de número e de género entre o DP pronominal a gente e o predicativo: uma comparação entre o português brasileiro e o português europeu*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas.